



AOS TRABALHADORES DA EFACEC

- **Pela Nacionalização definitiva e integração no Sector Empresarial do Estado**
- **Pela valorização dos trabalhadores e dos seus direitos**
- **Pela reintegração imediata dos trabalhadores vergonhosamente incluídos no despedimento colectivo**

Desde 2017 que o SITE-Norte alertou que a Efacec estava a ser destruída. A Administração da Efacec requereu em finais de 2016 a extensão do estatuto de empresa em reestruturação em que pretendia destruir 409 postos de trabalho. A experiência mostra que reestruturação é sempre um eufemismo para despedimentos.

E com a Efacec não foi diferente, a reestruturação foi usada para despedir, intimidar, perseguir trabalhadores, destruir postos de trabalho efectivos e com direitos e aumentar a precariedade.

Foram feitas listas com centenas de nomes de trabalhadores altamente qualificados, que posteriormente serão substituídos por trabalhadores com vínculos precários e sem experiência profissional.

Foram fechados sectores e despedidos os respectivos trabalhadores para passados 2 anos serem reabertos, só que agora com trabalhadores com vínculos precários.

Os quadros intermédios e superiores da empresa que sabem o que é o negócio e que têm conhecimentos como poucos do que é a Efacec, foram afastados e saíram.

Foi feito um despedimento colectivo de 21 trabalhadores qualificados e em que é incluída praticamente toda a Comissão Sindical da Efacec Energia. Este despedimento foi feito com o único objectivo de afastar elementos mais reivindicativos, que não se deixavam influenciar pela Administração e que continuavam a denunciar o que se passava de errado na empresa.

Em 2020 a empresa alegou estar com dificuldades devido ao caso “Luanda Leaks”. O SITE Norte defendeu, a 30 de janeiro deste ano em reunião tida com o Secretário de Estado da Economia e o Secretário de Estado do Trabalho, que a empresa deveria ser posta ao serviço do País, deveria ser nacionalizada.

Em Abril a empresa colocou em lay off cerca de 60% dos trabalhadores. Ao mesmo tempo são feitas horas extras e contratadas empresas externas para substituir quem está em lay off.

O SITE-Norte denunciou estes atropelos à ACT, que os confirmou, estando neste momento alguns trabalhadores a recorrer aos tribunais para serem ressarcidos do que lhes foi roubado.

A Julho 2020 o Ministério da Economia anunciou a Nacionalização precária da Efacec.

Todo o País unanimemente concorda que a Efacec é uma empresa estratégica, altamente tecnológica e essencial para Portugal.

Defendemos que a Nacionalização da Efacec deve ser real, definitiva, que o Governo proceda ao controlo público do Grupo EFACEC e à sua integração no Sector Empresarial do Estado, só assim estarão defendidos os postos de trabalho e o futuro da Efacec.

O protesto realizado hoje, 11 de Dezembro de 2020, tem como objectivo denunciar o que se passa na Efacec e exigir do Estado :

- **que NACIONALIZE DEFINITIVAMENTE A EFACEC e que proceda À SUA INTEGRAÇÃO NO SECTOR EMPRESARIAL DO ESTADO.**
- **que ponha termo ao VERGONHOSO DESPEDIMENTO COLECTIVO;**
- **que acabe com a política de perseguição e intimidação aos trabalhadores;**
- **que defenda o futuro da empresa, dos trabalhadores, dos seus postos de trabalho e que acabe com a precariedade existente.**

Estaremos atentos e faremos todas as lutas que sejam necessárias de forma a garantir o futuro da Efacec, dos trabalhadores e dos seus postos de trabalho.

A LUTA CONTINUA

Dezembro/2020

A Direcção

Nota: no verso resumo da actividade das Comissões Sindicais do Grupo Efacec.



RESUMO DA ACTIVIDADE DAS COMISSÕES SINDICAIS DO GRUPO EFACEC, ANO 2020

Apesar do ano atípico que estamos a viver, devido à pandemia do Covid 19, os direitos não estão em quarentena.

A maior parte dos nossos delegados estiveram em lay off durante 4 meses. Apesar disso nunca deixaram de trabalhar e lutar na defesa dos trabalhadores, dos seus direitos e dos seus postos de trabalho.

- **Plenários**

Realização de um plenário a 20200128.

Convocação de plenários para 11 de Setembro, 08 de Outubro e 21 de Outubro. Todos estes plenários foram recusados pela Administração alegando falta de condições devido à Covid 19. Todas as alternativas propostas pelo sindicato foram recusadas.

- **Comunicados, Abaixo Assinados, Moções**

Foram realizados e distribuídos em mão a todos os trabalhadores 15 comunicados.

Foi elaborada uma moção, foi realizado um abaixo assinado com recolha de centenas de assinaturas e enviadas 3 cartas registadas à Administração.

- **EPIs e medidas de combate ao COVID 19**

Foram realizadas 4 queixas à DGS.

- **Queixas**

Foram realizadas dezenas de queixas à ACT.

- **Reuniões**

Foram realizadas 4 reuniões com a Administração.

Foram realizadas, em Lisboa, 2 reuniões com o Ministério da Economia, 1 com o Ministério do Trabalho.

Foram estabelecidos vários contactos telefónicos com o Ministério da Economia.

Reunimos a 30 de Setembro com o ACT e vamos reunir novamente a 15 de Dezembro.

- **Precariedade**

Foram realizadas queixas à ACT.

Está 1 trabalhador com processo em Tribunal.

- **Processos disciplinares/despedimentos**

Foram emitidos vários pareceres aos processos disciplinares instaurados pela Efacec.

Todos os trabalhadores estão extremamente satisfeitos com o acompanhamento que tiveram bem como com os resultados obtidos.

Estamos a defender 15 dos 17 trabalhadores que estão a contestar o despedimento colectivo.

- **Processos que vão seguir para tribunal**

Vão entrar em tribunal processos de:

- discriminação salarial;
- trabalhadores com vínculo precário;
- lay off (substituição de trabalhadores efectivos por empresas externas)

SINDICALIZA-TE
JUNTOS SOMOS + FORTES